

O PAPEL DAS FAMÍLIAS E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS DE CRIANÇAS ESCOLARES

THE ROLE OF FAMILY AND SCHOOL IN THE FORMATION OF HEALTHY EATING HABITS OF SCHOOL CHILDREN

EL PAPEL DE LA FAMILIA Y LA ESCUELA EN LA FORMACIÓN DE HÁBITOS ALIMENTARIOS SALUDABLES EN LOS NIÑOS EN EDAD ESCOLAR

Alcione Aguiar Souza*
alcionesol@gmail.com

Matilde Meire Miranda Cadete**
matildemiranda@gmail.com

REVISTA PEDAGÓGICA

Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó | ISSN 1984-1566

Universidade Comunitária da Região de Chapecó | Chapecó-SC, Brasil

Como referenciar este artigo: SOUZA, A. A.; CADETE, M. M. M. O papel das famílias e da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças escolares. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 19, n. 40, p. 136-154, jan./abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v19i40.3747>

RESUMO: Este estudo objetivou analisar, através de uma revisão de literatura integrativa, o papel das famílias e da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças escolares. A busca eletrônica foi realizada nas bases de dados LILACS e SciELO, de artigos brasileiros e publicados nos anos de 2010 a 2015, com os descritores: comportamento alimentar, educação alimentar, alimentação escolar, segurança alimentar e nutricional. De um total de 458 artigos encontrados, apenas 17 tinham os requisitos estabelecidos para compor este estudo. Também foram pesquisados Programas do Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Educação e Cultura e Ministério da Saúde. Concluiu-se que a alimentação é um ato que não tem apenas o objetivo de matar a fome, mas que oportuniza interações sociais. O indivíduo, ao realizar as suas escolhas alimentares, sofre influências psicológicas, afetivas, culturais, familiares, sociais e outras. A saúde e a segurança alimentar e nutricional, atualmente, estão em risco não só no Brasil, mas em todo o mundo, com o crescente número de crianças em situação de obesidade e sobrepeso. Nesse contexto, a família precisa repensar suas rotinas de vida e comportamentos sociais e afetivos. A escola exerce papel essencial nesse processo de saúde alimentar.

Palavras-chave: Comportamento Alimentar. Educação Alimentar. Alimentação Escolar. Segurança alimentar e nutricional.

ABSTRACT: This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the role of family and school in the formation of healthy eating habits of school children. The electronic search was performed in LILACS and SciELO databases of Brazilian articles

and published in the years 2010-2015, with the key words: feeding behavior, nutrition education, school feeding, food safety and nutrition. A total of 458 articles found, only 17 had the requirements for this study. Were also surveyed Programs of the Ministry of Social Development, Ministry of Education and Culture and the Ministry of Health. It was concluded that food is an act that not only has the objective to satisfy the hunger, but that gives opportunity social interactions. The individual, to make their food choices, suffer psychological, affective, cultural, family, social and others influences. Health and food and nutrition security currently are at risk not only in Brazil but all over the world, with the increasing number of children in obesity and overweight status. In this context, the family needs to rethink their routines of life and social and affective behaviors. The school plays an essential role in health food process.

Keywords: Feeding Behavior. Nutrition Education. School Feeding. Food Safety and Nutrition.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar, a través de una revisión integradora de la literatura, el papel de la familia y la escuela en la formación de hábitos alimentarios saludable en los niños en edad escolar. La búsqueda de electrónica se realizó en LILACS y SciELO de artículos brasileños y publicada en los años 2010-2015, con las palabras clave: el comportamiento de alimentación, educación nutricional, alimentación escolar, de seguridad alimentaria y nutrición. Un total de 458 artículos, sólo el 17 encontrado tenía los requisitos para este estudio. También se consultó a los programas del Ministerio de Desarrollo Social, Ministerio de Educación y Cultura y el Ministerio de Salud. Se concluyó

* Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2005). Especialista em Projetos Sociais Urbanos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local no Centro Universitário UNA. Atualmente é servidora da Universidade Federal de Minas Gerais, lotada no Centro Pedagógico. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Ambiental, Educação Alimentar e Elaboração e Gestão de Projetos Sociais.

** Possui graduação em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais (1976), Mestrado em Enfermagem Pediátrica pela Universidade de São Paulo (1985) e Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (1994). Atualmente é docente do Mestrado profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA Belo Horizonte MG. É Coordenadora de TCC do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva NESCON/ÁGORA da Faculdade de Medicina da UFMG. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Pediátrica e Adolescência, atuando principalmente nos seguintes temas: Cuidar Humano, Educação em Saúde, Pesquisa Qualitativa.

que la alimentación es un acto que no sólo tiene el objetivo de matar el hambre, sino que da interacciones sociales de oportunidad. El individuo, para hacer sus elecciones de alimentos, sufren influencias psicológicas, afectivas, culturales, familiares, sociales y otros. La salud y la seguridad alimentaria y la nutrición actualmente están en riesgo no sólo en Brasil, sino en todo el mundo, con el creciente número de niños de la obesidad y el sobrepeso. En este contexto, la familia necesita repensar sus rutinas de la vida y el comportamiento social y afectivo. La escuela juega un papel esencial en el proceso de alimentos saludables.

Palabras clave: Comportamiento de Alimentación. Educación Nutricional. Alimentación Escolar. Seguridad Alimentaria y Nutrición.

1. INTRODUÇÃO

Os hábitos alimentares e os alimentos, em si, retratam o meio ambiente e a realidade social em que os indivíduos vivem. Dessa forma, a alimentação além da sua função biológica, deve ser compreendida nas dimensões sociais, culturais, econômicas, ambientais, religiosas, emocionais, psicológicas e outras (OLIVEIRA, 2012; BRASIL, 2013).

Nos últimos anos, em todo o mundo, a diversidade de alimentos, as maneiras de preparo e os modos de se alimentar foram sendo substituídos por padrões globalizados compostos por alimentos com alto teor de sódio, açúcar e calorias (BRASIL, 2013).

E essa modernidade que tem como características o excesso e a abundância ganhou o nome de transição nutricional e trouxe grandes desafios aos pesquisadores de diversas áreas como saúde, alimentação e nutrição (FONSECA et al., 2011; VICENZI, et al., 2015). Também no Brasil, a forma das pessoas viverem e, conseqüentemente, se relacionarem com a alimentação sofreu grandes alterações nos últimos 30 anos (BRASIL, 2012).

Os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2008) apontam que os alimentos industrializados são cada vez mais consumidos no Brasil, ao mesmo tempo em que as famílias reduziram o consumo de alimentos *in natura*. Apesar da dieta do brasileiro ainda guardar a tradição do consumo do arroz com o feijão. A alimentação, principalmente de crianças e adolescentes, é composta atualmente por baixíssimo consumo de frutas, verduras e legumes, e elevado consumo de bebidas com adição de açúcar, como sucos, refrigerantes e refrescos (BRASIL, 2012; MORAES; DIAS, 2012; BRASIL, 2013; SILVA et al., 2015).

Estes achados mostram que as escolhas alimentares, além de serem influenciadas por aspectos subjetivos relacionados ao conhecimento e a percepções, recebem interferência de fatores econômicos, sociais e culturais, como constatado neste e em outros estudos. (FONSECA et al., p. 3304).

A pesquisa do IBGE, citada anteriormente, também revelou que crianças de cinco a nove anos têm um índice de sobrepeso e ou obesidade de 16,6% para meninos e de

11,8% para meninas (IBGE, 2010). Na literatura internacional, dados apontam para índices semelhantes, uma vez que no mundo a média é de 31,6% das crianças com obesidade ou sobrepeso (VICENZI et al., 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), a obesidade, tem grande impacto na saúde, e já pode ser considerada a epidemia do século XXI.

Nesse cenário, a epidemia da obesidade infantil surge como um desafio do século XXI, não somente para as famílias que lidam com o problema, pois necessitam de constantes adaptações, mas também para toda a comunidade científica que se dedica ao entendimento desse fenômeno. (MORAES; DIAS, 2012, p. 319).

Esses dados levam-nos a considerar que, sendo a educação uma interação humana e social, ela não pode estar à margem dos problemas que a sociedade enfrenta. Assim, a escola teria a função de educar para agir e transformar a realidade, bem como conscientizar os indivíduos, frente às inúmeras possibilidades de consumo, a serem conscientes das suas práticas e de seus hábitos alimentares (BRASIL, 2013; BRASIL, 2012; BRASIL, 2008; OMS, 2014).

Face ao atual cenário este estudo torna-se relevante, pois descreve as principais publicações ocorridas nos últimos e nos desvela um panorama que nos convoca, como profissionais da educação, da saúde e familiares em busca, em conjunto, de estratégias efetivas para a melhoria desse quadro nacional e mundial: obesidade infantil, hipertensão, colesterol alto etc.

Esperamos que os resultados computados a partir da leitura dos artigos que compõem este estudo possam contribuir para a reflexão sobre a alimentação de crianças nos âmbitos escolares e familiar com vistas ao direcionamento de ações eficazes e transformadoras.

2. OBJETIVO

Analisar, através de uma revisão de literatura integrativa, o papel das famílias e da escola na construção de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar.

3. METODOLOGIA

A questão norteadora que suscitou a intenção de realizar este trabalho foi: o que se tem publicado em periódicos científicos a respeito do papel das famílias e da escola na construção de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar?

Assim, este estudo se fundamentou na revisão integrativa que, de acordo com Whitemore e Knafl (2005), trata-se de uma abordagem metodológica que permite incluir todo tipo de estudo e, assim, obter maior compreensão

do fenômeno analisado. Adotamos procedimentos para revisão de literatura, e utilizamos, de forma sistemática, métodos para identificar, selecionar e analisar os artigos que foram abordados neste trabalho.

As bases de dados consultadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como os documentos públicos do Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Educação e Cultura, e Ministério da Saúde.

Em janeiro de 2016, foram selecionados estudos publicados nos últimos seis anos, ou seja, de 2010 a 2015, cujas pesquisas, realizadas no Brasil, tiveram como público-alvo crianças e adolescentes a partir dos seguintes descritores: comportamento alimentar, educação alimentar, alimentação escolar, segurança alimentar e nutricional.

Após busca de material publicado nas bases de dados, iniciou-se a seleção dos artigos por meio da leitura dos respectivos títulos e resumos tendo como norte os critérios de inclusão: artigo, acesso ao texto completo, data de publicação, e temas focados em relações familiares e alimentação, obesidade infantil, educação alimentar e nutricional em escolas de Ensino Fundamental.

Foram excluídos os artigos que não foram considerados dentro da temática, e/ou que não se enquadravam nos requisitos expostos. Posteriormente, os artigos foram lidos na íntegra e fichados, com observância dos objetivos, metodologia, resultados, conclusões, o que permitiu uma análise aprofundada para que se elaborasse uma síntese do conhecimento científico disponível nos textos.

4. RESULTADOS

Com base nos critérios pré-estabelecidos, fez-se o levantamento de material. Neste, em um total 458 artigos disponibilizados nas bases de dados, identificamos apenas 20 considerados; porém, três estavam indexados em mais de uma base de dados. Assim, 17 foram considerados como objeto deste estudo. O Quadro 1 demonstra que apenas 4,72 dos artigos indexados na base LILACS, e 2,85 na base SciELO tratam das questões relacionadas à alimentação de crianças escolares.

Quadro 1 – Distribuição de número de artigos por descritores e número de artigos utilizados por base de dados

Descritor	Artigos achados LILACS	Artigos utilizados LILACS	%	Artigos achados SciELO	Artigos utilizados SciELO	%
Comportamento Alimentar	73	6		117	3	
Segurança Alimentar	87	0		85	1	
Educação Alimentar	46	2		44	2	
Alimentação Escolar	6	2		84	1	
Total de artigos	212	10	4,72	246	7	2,85

Fonte: Elaborada pelos autores

Os números do Quadro 1 indicam baixa produção acadêmica voltada para essa temática, apesar de a OMS relatar o excesso de peso em crianças em idade escolar, ou seja, entre cinco a 16 anos, como um problema de saúde pública em todo o mundo, e que poderá chegar a 9,1% em 2020 (OMS, 2010).

Os níveis de evidência dos artigos utilizados estão classificados nos níveis quatro, “evidências de estudos descritivos (não experimentais) ou com abordagem qualitativa”; e cinco, “evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência”.

Os Quadros 2 e 3 mostram que o número de artigos por metodologia reflete uma distribuição homogênea entre pesquisas de revisão, e de campo.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos de revisão por ano de publicação, e periódico que publicou

Nome do artigo	Ano	Metodologia	Revista
Alimentação e cultura como campo científico no Brasil.	2010	Revisão bibliográfica	Revista de Saúde Coletiva
Alimentos comercializados nas escolas e estratégias de intervenção para promover a alimentação escolar saudável: revisão sistemática.	2011	Revisão de literatura	Revista do Instituto Adolfo Lutz
Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição.	2011	Revisão bibliográfica	Revista Ciência e Saúde Coletiva
Obesidade infantil a partir de um olhar histórico sobre alimentação.	2012	Revisão bibliográfica	Revista Interação Psicológica
Hábitos alimentares contemporâneos e a elaboração de uma ética teológica em perspectiva.	2012	Revisão bibliográfica	Revista dos anais do Congresso da Faculdade São Leopoldo
Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!": a décalage como ferramenta para compreensão de práticas corporais e alimentares.	2013	Revisão de literatura	Revista Nutrição
Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura.	2013	Revisão de literatura	
Repercussões do cenário contemporâneo no ato de compartilhar refeições em família.	2014	Revisão de literatura	Revista Psicologia e Argumento
Complexidade, conhecimento e educação: a emergência de um novo paradigma epistemológico no contexto contemporâneo.	2015	Revisão bibliográfica	Revista Educação

Fonte: Elaborada pelos autores

Quadro 3 – Distribuição dos artigos de pesquisa de campo por ano de publicação, e periódico que publicou

Nome do artigo	Ano	Metodologia	Revista
Programa de educação nutricional em escola de Ensino Fundamental de zona rural.	2010	Pesquisa de campo qualitativa	Revista Nutrição
Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009.	2010.	Pesquisa de campo quantitativa	Revista Ciência e Saúde Coletiva
Relações entre a obesidade na infância e adolescência e a percepção de práticas de alimentação e estilos educativos parentais.	2014	Pesquisa de campo quantitativa	Revista Psicologia e Argumento
Relações Familiares e Comportamento Alimentar.	2014	Pesquisa de campo quanti-qualitativa	Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa
Qualidade da dieta e fatores associados em crianças matriculadas em uma escola municipal de Itajaí, Santa Catarina.	2014	Pesquisa de campo quantitativa	Revista Saúde Coletiva
Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável.	2015	Pesquisa de campo qualitativa	Revista Ciência e Saúde Coletiva
Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos.	2015.	Pesquisa de campo	Revista da Sociedade Paulista de Pediatria
Insegurança alimentar e excesso de peso em escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental da rede municipal de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.	2015.	Pesquisa de campo quanti-qualitativa	Revista Saúde Pública

Fonte: Elaborada pelos autores

Os dados do Quadro 4 indicam que as revisões foram realizadas praticamente uma ao ano, e que as pesquisas de campo ocorreram nos anos de 2014 e 2015. Esses fatos evidenciam que existe uma grande preocupação em compreender e conhecer os hábitos alimentares de crianças e adolescentes brasileiros na intenção de realizar intervenções futuras com vistas a modificar a realidade retratada neste trabalho.

Quadro 4 – Caracterização dos artigos por métodos, resultados e conclusões

Nome do artigo/ autor/ local de publicação	Método	Principais resultados e conclusões
GABRIEL, Cristine Garcia; RICARDO, Gabriela Dalsasso; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni; ASSIS, Maria Alice Altenburg de; DI PIETRO, Patrícia Faria. Alimentos comercializados nas escolas e estratégias de intervenção para promover a alimentação escolar saudável: revisão sistemática. Revista do Instituto Adolfo Lutz , São Paulo, v. 70, n. 4, p. 572-583, 2011.	Revisão de literatura	O reflexo das mudanças de padrão alimentar está afetando a população infantil. Estudos internacionais e nacionais apontam que nas escolas pesquisadas existe uma grande disponibilidade de alimentos de baixo valor nutricional sendo comercializados. No ambiente escolar, devem-se oferecer opções variadas e atrativas de alimentação saudável, e a proibição de produtos não saudáveis. Faz-se necessária a implementação de políticas públicas que objetivem uma alimentação saudável nas escolas. A alimentação no ambiente escolar deve ter função pedagógica, e por isso a escola deveria realizar ações conjuntas com a família e comunidade em geral.
BOOG, Maria Cristina Faber. Programa de educação nutricional em escola de Ensino Fundamental de zona rural. Revista de Nutrição , v.23,n.6, p. 1005-1017, nov./dez.2010.	Estudo de campo quali- quantitativo	O ponto de partida não foi a ciência da nutrição em si, foi o tema alimentação em conjunto com a relação homem/ambiente, mediada pelo trabalho, por práticas de consumo, valores e representações. Os alunos se interessaram muito pelo programa de educação nutricional, pois refletiam o seu cotidiano, valorizando o trabalho, a história, a cultura e as famílias. É possível incentivar o consumo de alimentos regionais. Os professores tiveram oportunidade de conhecer e refletir sobre a condição de vida dos alunos, e dialogaram sobre os limites e as possibilidades da escola frente à problemática da fome, pobreza/desnutrição. Existem conflitos de interesses; porém, “somente o diálogo entre diferentes faz nascer o novo”.
CASTRO, Juliana Brandão Pinto de; CARVALHO, Maria Claudia da Veiga Soares; FERREIRA, Francisco Romão; PRADO, Shirley Donizete. “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!”: a <i>décalage</i> como ferramenta para compreensão de práticas corporais e alimentares. Revista de Nutrição , Campinas, v. 28, n. 1, p. 99-108, fev. 2015.	Revisão de literatura	As políticas de alimentação e nutrição e as políticas de promoção da saúde reproduzem a hegemonia de um discurso preventivo que encobre contradições e subjetividades inerentes à vida. Há uma diferença incontestável e importante entre as práticas e o discurso sobre elas. O que se pensa e o que se faz são contraditórios: “Uma coisa é o que a gente pensa, outra é o que a gente faz”. A <i>décalage</i> corresponde, nesse sentido, a um instrumento metodológico que auxilia na compreensão de dois aspectos da subjetividade: a ação e o discurso sobre a ação, que se complementam nas relações sociais.
COELHO, Helena Martins; PIRES, Antônio Prazo. Relações familiares e comportamento alimentar. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa , Brasília, v. 30, p. 45-52, jan./mar. 2014.	Pesquisa de campo quantitativa	O Índice de Massa Corporal (IMC) dos pais é, por si só, é um fraco preditor do estatuto de peso dos filhos. Existem evidências da predominância do ambiente familiar no ganho de peso das crianças. O contexto familiar é um lugar de partilha de afetos, cuidados e padrões culturais. Verificou-se uma maior incidência de crianças com excesso de peso em famílias pouco funcionais. Comer poderá ser para a criança, uma forma que encontra para se estruturar em uma família que sente vazia de afetos, que não a “alimenta” narcisicamente e também uma forma de usar o corpo como proteção de um ambiente familiar disfuncional.
FONSECA, Alexandre Brasil; SOUSA, Thaís Salema Nogueira de; FROZI, Daniela Sanches; PEREIRA, Rosângela Alves. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição. Ciência e Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3853-3862, set. 2011.	Revisão bibliográfica	Existe a necessidade de políticas públicas que visem à alimentação saudável para promover a saúde de crianças e adolescentes em fase escolar. Na literatura nacional, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas abordando a temática. Foram encontrados somente dois artigos sobre este assunto no período da revisão. A transformação consciente das práticas alimentares não é um processo imediato, exigindo tempo e dedicação. A proibição da oferta de produtos não saudáveis no ambiente escolar e o oferecimento de opções variadas e atrativas ajudariam as crianças e os jovens a escolherem alimentos que contribuem para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis e melhor qualidade de vida.

Nome do artigo/ autor/ local de publicação	Método	Principais resultados e conclusões
LEVY, Renata Bertazzi; CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de; CARDOSO, Letícia de Oliveira; TAVARES, Letícia Ferreira; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos; GOMES, Fabio da Silva; COSTA, André Wallace Nery da. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. Ciência e Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3085-3097, out. 2010.	Pesquisa de campo quantitativa	Os índices do estudo apontaram que 62,6% realizavam pelo menos o almoço ou o jantar com a mãe ou responsável, e que 50,9% comem assistindo à televisão ou estudando. O gênero feminino realiza mais práticas alimentares não desejáveis, e o melhor nível socioeconômico está associado à alimentação não saudável. Existe a associação direta entre o nível socioeconômico e o hábito de realizar as refeições com os pais. É inversa a associação entre nível socioeconômico e hábito de comer enquanto assiste à televisão. Os resultados indicam a necessidade de ações de promoção de saúde voltadas para o público jovem.
MAYER, Ana Paula Franco; WEBER; Lidia Natalia Dobriansky. Relações entre a obesidade na infância e adolescência e a percepção de práticas de alimentação e estilos educativos parentais. Psicologia e Argumento , v. 32, n. 1, p. 143-153, jan./mar. 2014.	Pesquisa de campo quantitativa	A obesidade está ligada ao modo que os pais educam e alimentam os seus filhos. As mais benéficas estavam ligadas ao estilo autoritativo. Mães e pais permissivos e negligentes são mais prejudiciais para o desenvolvimento alimentar dos filhos. Os estilos parentais e as práticas educativas alimentares não estão ligados de maneira linear, sofrem influências de outras variáveis. Vivemos em uma cultura em que encontros sociais estão relacionados à disponibilidade de alimentos, que são utilizados pelas pessoas como recompensa a bons comportamentos. Constata-se a necessidade de a comunidade – em especial, a escola – disponibilizar grupos educativos para pais, para a orientação tanto de práticas educativas quanto de práticas de alimentação infantil.
MACHADO, Isabel Kasper; BECKER, Débora; CAMPOS, Débora Martins de; WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Repercussões do cenário contemporâneo no ato de compartilhar refeições em família. Psicologia e Argumento , v. 32, n. 76, p. 117-127, jan./mar. 2014.	Revisão bibliográfica	Aborda a importância da família na aquisição e manutenção dos hábitos alimentares. O elemento afetivo é central na alimentação. A alimentação caseira está entrelaçada com a convivência social e familiar, intimidade, afetividade, e vinculada, principalmente, à figura materna, e oportuniza a convivência de relação de gêneros. Sob o ponto de vista nutricional, o ato de fazer as refeições com a família está associado à prática de hábitos alimentares mais saudáveis. Percebe-se que as famílias têm rotinas desregradadas em função das demandas sociais e profissionais. Verifica-se a importância da família, da cultura e da sociedade na significação e nos aspectos relacionados à alimentação. Investigações sobre essas relações permitem um melhor entendimento do que envolve o ato de alimentar-se e merecem atenção por parte da comunidade científica.
MOMM, Nayara; HOFELMANN, Doroteia Aparecida. Qualidade da dieta e fatores associados em crianças matriculadas em uma escola municipal de Itajaí, Santa Catarina. Cadernos Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 32-39, mar. 2014.	Pesquisa de campo quantitativa	52,6% crianças tiveram sua dieta classificada como inadequada. O sexo masculino, a maior idade, a menor escolaridade do responsável, e o consumo alimentar em frente à televisão estão associados a maiores volumes de ingestão e à pior qualidade da dieta. O consumo de alimentos e bebidas durante a visualização da televisão é um potencial mecanismo que aumenta a probabilidade de sobrepeso e obesidade. Constatou-se compra excessiva de alimentos altamente energéticos, gordurosos e carnes, além da menor participação de hortaliças, frutas e alimentos mais nutritivos na alimentação infantil. As variáveis referentes aos pais também podem influenciar na qualidade da dieta dos filhos. É sugerido que o trabalho educativo com pais e filhos pode aumentar a efetividade na melhoria da qualidade da dieta infantil.
MORAES, Priscilla Machado Moraes; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Obesidade infantil a partir de um olhar histórico sobre alimentação. Revista interação psicológica , v.16, n.2, p. 317-326, jul./ dez. 2012.	Revisão bibliográfica	O excesso de peso nas crianças é influenciado pelas modificações no modo de vida das famílias, pelo contexto sociocultural, pela urbanização e industrialização, pelo sedentarismo, pela influência da mídia e pelo aumento no consumo de alimentos com alta densidade calórica. A simplificação da culinária e do preparo de alimentos dificulta o ritual das refeições em família, reduzindo a oportunidade de comunicação e intercâmbio humano. A família, a escola, a comunidade e os profissionais de saúde poderão fazer ações educativas e reflexivas para auxiliar na prevenção da obesidade infantil.
OLIVEIRA, Willian Kaizer. Hábitos alimentares contemporâneos e a elaboração de uma ética teológica em perspectiva. Revista dos anais do congresso da faculdade de São Leopoldo , v.1, p.1178-1194, 2012.	Revisão bibliográfica	A alimentação não é apenas uma necessidade biológica, mas pode-se entender o mundo por meio dela. Deve ser compreendida nas dimensões sociais, culturais, econômicas, ambientais, religiosas, emocionais, psicológicas e outras. Além disso, tem símbolos e significados próprios que determinam concepções alimentares que caracterizam cada sociedade. Os hábitos alimentares retratam o meio ambiente e a realidade social em que os indivíduos vivem.

Nome do artigo/ autor/ local de publicação	Método	Principais resultados e conclusões
RAMOS, Flavia Pascoal, SANTOS, Ligia Amparo da Silva Santos. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. Revista Saúde Pública , v. 29, n.11, p.2147-2161, nov. 2013.	Revisão de literatura	A importância que se dá para a Educação Alimentar e Nutricional não traduz os investimentos de pesquisas científicas de campo. O número de publicações no período foi muito pequeno. Os estudos apresentados têm metodologias que refletem a discrepância entre a teoria e a prática. Intervenções inovadoras de educação em saúde, e métodos mais apropriados são necessários. O campo da Socioantropologia da alimentação e Nutrição e as ciências envolvidas na educação podem trazer contribuições importantes para a construção de estudos mais consistentes no campo da saúde, alimentação e nutrição.
SILVA, Dayanne Caroline de Assis, FRAZÃO, Iracema da Silva, et AL. Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. Revista Ciência e Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v.20, n.11, p. 3299-3308, 2015.	Pesquisa de campo qualitativa	Variados são os fatores que interferem nas escolhas alimentares de crianças e adolescentes. O acesso fácil a alimentos de baixo valor nutricional promovem uma discrepância entre conhecer os requisitos da alimentação saudável e praticá-los. A adesão a práticas alimentares inadequadas está ligada a assistir à televisão por um tempo maior. A mídia incentiva o consumo de produtos industrializados e nutricionalmente inadequados. A família, e principalmente a mãe é a responsável por controlar as escolhas, as compras e o preparo dos alimentos para consumo. Existe a necessidade de a escola realizar práticas de educação alimentar que incentivem o consumo dos alimentos locais.
SILVA, Juliana Klotz; PRADO, Shirley Donizete; CARVALHO, Maria Claudia Veiga Soares, ORNELAS, Tatiane Freire Silva; OLIVEIRA, Patrícia França de. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. Physis – Revista de Saúde Coletiva , Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 413-442, 2010.	Revisão bibliográfica	Alimentação e Cultura como um campo científico fará com que o pesquisador das Ciências da Saúde procure em lugar de encontro que debata estes dois campos distintos. O potencial e a metodologia típicos das Ciências Sociais e Humanas poderão auxiliar na criação dessa nova perspectiva. A visão biomédica hegemônica não considera como sólidos os conceitos e métodos que são capazes de enfrentar os significados dessa teia complexa da realidade social (que está muito além da vida pesquisada em laboratórios). Porém, ela sozinha não consegue explicar o complexo fenômeno da alimentação e seus desdobramentos.
SILVA, Sidnei Pithan. Complexidade, conhecimento e educação: a emergência de um novo paradigma epistemológico no contexto contemporâneo. Revista Educação , v.40, n.21, p. 375-388, maio/ ago. 2015.	Revisão bibliográfica	A função maior da educação é ultrapassar as questões cognitivas e ensinar os sujeitos a se relacionarem com o mundo, e compreenderem a realidade e o ambiente em que vivem. A sociedade influencia a educação; sendo assim, não deveria existir a fragmentação entre a vida real dos alunos e os conteúdos estudados na escola. O objetivo da educação deveria ser o de emancipar e dar poder para que as famílias e os alunos possam resolver os seus problemas na vida real.
VILLA, Julia Khéde Dourado; SILVA, Angélica Ribeiro e; SANTOS, Thanise Sabrina Souza; RIBEIRO, Andréia Queiroz Ribeiro; PESSOA, Milene Cristine Pessoa; SANT'ANA. Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos. Revista Paulista de Pediatria , v. 33, n. 3, p. 302-309, set. 2015.	Pesquisa de campo quantitativa	Crianças de baixo nível econômico e que recebiam maior restrição alimentar pelos pais/responsáveis aderiram, em maior número, ao padrão “Tradicional” de dieta. Este é composto por arroz, feijão, hortaliças, raízes e tubérculos cozidos e carne vermelha. O “Monótono”, com elevado consumo de leite e achocolatado, foi mais consumido por crianças de classe econômica intermediária. Os padrões alimentares das crianças estiveram associados às condições econômicas. Melhores condições socioeconômicas contribuíram para um padrão alimentar nutricionalmente menos adequado. A inserção da mulher no mercado de trabalho dificulta o preparo das refeições do domicílio, o que propicia o maior consumo de alimentos industrializados.
VICENZI, Keli; HEMM, Ruth Liane; WEBER, Ana Paula; BACKES, Vanessa; PANIZ, Vera Maria Vieira Paniz 1; DONATTI, Talita; OLINTO, Maria Teresa Anselmo. Insegurança alimentar e excesso de peso em escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental da rede municipal de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva , v. 31, n. 5, p. 1084-1094, maio 2015.	Pesquisa de campo qualitativa	Elevados índices de insegurança alimentar e excesso de peso revelam a complexidade da questão alimentar. Entre os escolares de pior estrato socioeconômico o consumo alimentar é mais saudável, em relação aos de maiores posses. É frequente a insegurança alimentar causada por excesso no consumo de alimentos não saudáveis. Para compreender este fenômeno, são necessárias políticas públicas para enfrentar essas condições. É preciso garantir o acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, além de ações de educação alimentar.

Fonte: Elaborada pelos autores



5. DISCUSSÃO

5.1 Alimentação e sociedade

O alimento em uma visão estritamente nutricional e biológica é considerado a prevenção e a cura para várias doenças. Na visão alimentar e sociológica, o alimento tem inúmeros significados e sentidos, podendo ser objeto de representação social, símbolo de *status*, poder, classe social, e outros, além de ter o potencial de evidenciar alterações de natureza psicológica ou emocional (SILVA et al., 2010).

Segundo Oliveira (2012), a alimentação é uma das formas dos indivíduos se conectarem e conhecerem o mundo. Desde a mais tenra infância, a percepção dos alimentos irá basear as preferências pessoais e direcionará o indivíduo para as escolhas alimentares. Nesse cenário, podemos afirmar que a comida representa as mudanças que acontecem no mundo em que se vive (SILVA et al., 2010; MOMM; HOFELMANN, 2014).

A alimentação imersa no cenário social e sendo, por isso, considerada uma questão complexa, não pode ser tratada de forma tradicional. O entrelaçamento entre as muitas variáveis que compõem o problema bem como os contextos individuais e sociais exigem que estes assuntos sejam tratados articulando a saúde e as doenças à complexidade da realidade da vida cotidiana (SILVA et al., 2010; MOMM; HOFELMANN, 2014).

Estes achados mostram que as escolhas alimentares, além de serem influenciadas por aspectos subjetivos relacionados ao conhecimento e percepções, recebem interferência de fatores econômicos, sociais e culturais, como constatado neste e em outros estudos. (SILVA et al., 2015, p. 3304).

As novas mudanças do mundo moderno fizeram com que as famílias reorganizassem a estrutura familiar, as tarefas e ações cotidianas como forma de se adaptarem ao novo modo de vida, o qual nada mais é que um conjunto de respostas para as novas demandas decorrentes do ritmo intenso da vida urbana (OLIVEIRA, 2010). Na alimentação humana, materializa-se “[...] a estrutura da sociedade, e por meio dela se atualiza a interação do ser humano organizado em sociedade com o meio ambiente, bem como as representações socioculturais (crenças, normas, valores)” (OLIVEIRA, 2010, p. 1181).

Nesse cenário da modernidade alimentar, as escolhas alimentares das famílias recaem sobre alimentos que não demandem muito tempo para o preparo e cocção. E estas escolhas podem levar a uma alimentação desequilibrada com falta de nutrientes – como ferro, vitaminas – e excesso de sal, gordura, açúcar e outros (BRASIL, 2008; BRASIL, 2012; BRASIL, 2013; OMS, 2014). Assim, “[...] o paladar,

o preço, o aspecto/a apresentação, a facilidade no preparo, a publicidade, entre outros, são aspectos que condicionam as escolhas alimentares, mais do que propriamente o conhecimento dos benefícios para a saúde” (MACHADO et al., 2014, p. 119).

Nesse sentido, a evolução tecnológica e social que poderia abrir oportunidade para que as famílias melhorassem a forma de comprarem, prepararem e consumirem os alimentos, na realidade resultou em perda de identidade da cultura alimentar, consumo maior de alimentos semiprontos ou totalmente prontos (MORAES; DIAS, 2012).

5.2 Alimentação e família

A família é uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento, pela educação, pela afetividade, pelo bem-estar, pela proteção e segurança da criança. A família tem um papel vital na formação de cada sujeito, um deles é ser elo entre o mundo e a sociedade (MORAES; DIAS, 2012).

Nessa perspectiva, para compreender as novas formas das famílias se relacionarem e conviverem, fatores importantes como o grande distanciamento entre os locais de moradia e os locais de trabalho e estudo, a incompatibilidade de horários, bem como a redução do tempo livre precisam ser considerados. Essas condições muitas vezes impedem atividades como fazer juntos as refeições, tempo para convívio, interação, troca afetiva e lazer (MORAES; DIAS, 2012; OLIVEIRA, 2012).

Assim sendo, deve-se levar em conta não apenas esses fatores já citados, mas também a influência das relações familiares, bem como os fatores psicológicos para compreender a questão das preferências e dos hábitos alimentares, já que as crianças copiam as preferências alimentares dos pais, e da família em geral (COELHO; PIRES, 2014).

O ambiente domiciliar representa um fator de proteção à adesão de dietas saudáveis e controle de peso entre adolescentes, por envolver a maior participação dos familiares no controle de escolhas, compra e preparo dos alimentos (SILVA et al., 2015, p.3303).

A dimensão afetiva, relacionada à alimentação envolve a relação com o outro, e está presente nas refeições familiares. São as famílias que “[...] transmitem aos seus membros estes significados culturais, sociais e os valores individuais relacionados à alimentação, nutrição e hábitos” (MAYER; WEBER, 2014, p. 118).

Diante do exposto, fazer as refeições na presença da mãe ou responsável é determinante para o consumo de alimentos saudáveis, por ser apontada como a pessoa que mais se responsabiliza pelo preparo da alimentação da família e por exercer grande influência seja na compra, no preparo ou na orientação das escolhas, inclusive cerceando

a autonomia de escolhas alimentares inadequadas (SILVA et al., 2015).

Estudo de Levy et al. (2010) detectou que 20% dos adolescentes não tinham consumido qualquer fruta ou legumes na semana anterior à pesquisa quando não faziam refeições na presença da mãe. Também constatou que, quanto maior a renda familiar, maior o consumo de alimentos tanto saudáveis quanto não saudáveis, e 30% deles tomam refrigerantes todos os dias. Esta informação corrobora estudos europeus que apontam dados semelhantes para aquela realidade (LEVY et al., 2010).

Esses achados corroboram que existe associação direta entre nível socioeconômico e hábito de realizar as refeições com os pais, assim como associação inversa entre nível socioeconômico e hábito de comer enquanto assistem à televisão, conforme observado em ampla literatura. Esses resultados apontam para a necessidade de intensificação e ampliação das ações de promoção de saúde dirigidas a jovens e famílias (LEVY et al., 2010).

Outra questão apontada nas pesquisas é que as tradicionais condutas alimentares estão sendo abandonadas pelos comensais modernos, que não veem mais sentido nos horários de refeições, no número de refeições, e nos hábitos alimentares tidos como padrão até então. Porém, ainda percebem o ato de se alimentar como uma oportunidade para união familiar, compartilhamento e encontro com amigos (MOMM; HOFELMANN, 2014).

Nessa linha de raciocínio, as refeições rotineiras descritas pelos adolescentes foram café da manhã, merenda, almoço, lanche e jantar. Mas, na realidade, não acontecem desta forma. Apesar de no discurso dos adolescentes a principal refeição do dia ser o café da manhã, na prática, a maioria não faz esta refeição por não ter apetite, não gostar, não ter tempo ou por acordar muito tarde e próximo da hora do almoço (SILVA et al., 2015).

O almoço foi apontado pelo estudo como a refeição realizada de forma mais frequente e com uma maior variedade de alimentos saudáveis. Mais uma vez, a prática não foi corroborada. Ficou evidente pouca variedade de legumes e verduras consumidos, em razão dos preços, por demandar muito tempo para serem preparados ou pelo gosto dos alimentos. O lanche foi apontado como a refeição predileta, inclusive pelos que o estudo detectou que odeiam comer. Ele aparece como substituto para qualquer refeição. O jantar foi considerado importante, mas é frequente a não realização desta refeição por falta de apetite (SILVA et al., 2015). “A flexibilização da regularidade, da composição e da realização das refeições, por exemplo, a simplificação do jantar e a irregularidade dos horários, seriam alguns dos indicadores de uma espécie de desordem que ocorre na alimentação” (FONSECA et al., 2011, p. 3858).

Percebe-se que as escolhas dos adolescentes são por alimentos não saudáveis e de baixo valor nutricional, o que pode levar à obesidade. Além disso: “Fatores que podem

causar o excesso de peso são: aumento do consumo de alimentos com alto teor de lipídio, sacarose e sódio; redução do consumo de cereais integrais, frutas e hortaliças; e a inatividade física devido ao uso de computadores, jogos eletrônicos e televisores” (MOMM; HOFELMANN, 2014, p.33).

Para autores como Silva et al. (2015, p.3303), “[...] a explicação para estes resultados pode estar ligada à cultura alimentar da sociedade atual, em que as famílias tendem a optar por alimentos não nutritivos e de fácil acesso, em substituição ao consumo de frutas, legumes e verduras”. O estudo também mostra que nos finais de semana, dias em que as refeições são com maior frequência realizadas fora de casa, é o momento em que ocorre a maior ingestão de alimentos inadequados do ponto de vista nutricional.

Os pontos associados ao padrão alimentar das crianças são: as condições econômicas da família, escolaridade materna, prática de restrição alimentar pelos pais/responsáveis e localização da residência em zona urbana ou rural. Concluiu-se que melhores condições socioeconômicas e uma maior escolaridade materna se traduzem em alimentação nutricionalmente mais equilibrada (VILLA et al., 2015).

Autores como Machado et al. (2014) apontaram que o ambiente familiar é fator predominante no ganho de peso das crianças, assim como as boas relações familiares são importantes para o desenvolvimento de peso saudável. O estudo não foi conclusivo quanto à questão da pobreza das relações familiares e afetivas, ou seja, se este fator orienta para a ingestão de comida como comportamento compensador pelo afeto.

[...] podemos ser levados a dizer que comer poderá ser para a criança, por um lado, a forma que encontra para se estruturar numa família que sente vazia de afetos, que não a “alimenta” narcisicamente e, por outro, uma forma de usar o corpo como proteção de um ambiente familiar disfuncional. (MACHADO et al., 2014, p.50).

5.3 Mídias e hábitos alimentares

Um dos fatores que tem induzido famílias e principalmente crianças e adolescentes a realizarem mudanças no comportamento alimentar são a mídia, as propagandas, e o número de horas que passam em frente à televisão. Este meio de comunicação é considerado um grande formador de hábitos alimentares, uma vez que, quanto mais novas são as pessoas, mais influências sofrem por imagens e processos simbólicos que as levam a consumir produtos e alimentos nem sempre saudáveis, e geralmente de elevado valor calórico. Ao longo do tempo, esse excesso de exposição à mídia tem poder de alterar as preferências individuais e familiares (MORAES; DIAS, 2012; MOMM; HOFELMANN, 2014).

Grande parte das crianças brasileiras passa um número maior de horas em frente aos televisores que na escola, aliado a isso, elas não têm muitas oportunidades para fazer atividades físicas e de lazer. O estudo apontou que, quanto mais baixa é a renda da família, quando comparadas às de classes média e alta, maior o número de horas que passam assistindo à televisão, um equipamento que divulga amplamente propagandas de alimentos voltados para o público infantil (MORAES; DIAS, 2012).

Em outro estudo, ficou evidente que mais da metade dos pais indicou que os filhos faziam as refeições às vezes ou sempre em frente à televisão. As crianças que sempre faziam as refeições em frente à televisão tiveram 46% a mais de prevalência de dieta inadequada do que os que não faziam. A propaganda reforça a comportamento compulsivo para compra e consumo de alimentos. E, neste caso, o alimento perde seu caráter alimentar e nutricional para se tornar um símbolo de *status*, ou fetiche de consumo de determinado grupo (MOMM; HOFELMANN, 2014).

A pesquisa de Silva e Frazão (2015) também aponta que alguns adolescentes percebem a mídia como fonte de informações favoráveis à prática alimentar saudável quando divulga e aborda temas como obesidade, malefícios do aumento de peso, e a necessidade de praticar atividade física. Paralelamente, autores afirmam ser a mídia uma das incentivadoras de práticas alimentares inadequadas. Em diversos estudos, constatou-se que, quanto maior o tempo que crianças e adolescentes gastam assistindo à televisão, maior é a adesão à alimentação de má qualidade. “A mídia representa uma das principais ferramentas utilizadas pelo marketing para incentivar o consumo de produtos industrializados e nutricionalmente inadequados” (SILVA; FRAZÃO, 2015, p. 3304).

5.4 Educação Alimentar e Nutricional

A função maior da educação é ultrapassar as questões cognitivas e ensinar os sujeitos a se relacionarem com o mundo, e compreenderem a realidade e o ambiente em que vivem. Nesta lógica, educar é uma prática que vai além do ensinar para adquirir conhecimento ou aprender conteúdos (SILVA, 2015).

Segundo Silva (2015), pela teoria sistêmica de Edgar Morin, a educação influencia a sociedade e a sociedade influencia a educação; sendo assim, não deveria existir a fragmentação entre a vida real dos alunos e os conteúdos estudados na escola. Quando esta lacuna aparece, fica evidente que não existe diálogo entre as ciências e a sociedade, o que, em teoria, dificultaria o processo educativo, já que é justamente neste espaço dialógico que emerge o papel da educação.

Morin parece estar convencido de que o enfrentamento da problemática social, política

e educacional oriunda da modernidade não se resolve sem uma mudança radical na esfera do pensamento. Na interpretação de Morin, esta mudança se configura na ideia de uma “reforma do pensamento”, ou seja, de novos princípios para o pensamento. (SILVA, 2015, p. 379).

O alimento dentro da escola deve ser visto na sua função pedagógica e ser utilizado para promover estratégias e ações para que se transformem as práticas alimentares saudáveis conforme previsto pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. A intenção é de que os jovens tenham consciência das suas escolhas alimentares, conhecimento este que levará à formação de hábitos alimentares que deverão perdurar por toda a vida (BRASIL, 2012; BRASIL, 2013; GABRIEL et al., 2011).

Neste cenário, os conteúdos abordados em educação nutricional estarão alinhados a uma didática transdisciplinar. As práticas educativas estarão contextualizadas à realidade local e afinadas com a identidade cultural dos alunos, de maneira que as discussões levem à problematização da forma de escolher, preparar os alimentos, comprá-los, assim como se dá a produção e o acesso a esses alimentos. Será também de suma importância proporcionar discussões a respeito dos rituais diários, dos eventos festivos em que a alimentação e a comensalidade das diversas comunidades se faz presente (BOOG, 2010; BRASIL, 2012; BRASIL, 2013; OMS, 2014).

Essas práticas deverão se pautar na interlocução entre as disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade que deve estar presente como forma de superação das rupturas em que o conhecimento é ensinado e aprendido como se fossem compartimentos fechados e isolados uns dos outros (BOOG, 2010).

A incorporação de hábitos alimentares saudáveis, também se efetiva na escola, não apenas pelos conteúdos estudados e a disseminação do conhecimento sobre o assunto, mas também ao fornecer alimentação saudável, oportunizar amplo convívio social e a troca de experiências alimentares entre os seus alunos (MORAES; DIAS, 2012; OMS, 2014). A Educação Alimentar pode ocorrer fora da escola, não se restringindo somente a conteúdos disciplinares, mas configurando-se como um processo que amplia a ação educacional ao discutir temas sociais (BRASIL, 2013; SILVA; FRAZÃO, 2015; OMS, 2014).

A escola é um espaço que propicia a convivência e a interação social. Logo, o grande número de horas que os adolescentes e as crianças passam na escola é que a torna um espaço ideal para que ações de promoção à alimentação saudável sejam desenvolvidas com base em uma reflexão crítica a respeito dos problemas de saúde que afligem a família, principalmente a obesidade e o sobrepeso. Desta forma, considera-se de suma importância um trabalho educativo com os pais em conjunto com os filhos, o que

poderia levar a uma melhoria efetiva na qualidade da dieta das crianças (GABRIEL et al., 2011; BRASIL, 2012, 2013; MORAES; DIAS, 2012; MOMM; HOFELMANN, 2014; SILVA, 2015; SILVA; FRAZÃO, 2015).

Escola e família são de fundamental importância na formação de hábitos saudáveis por meio de práticas de educação alimentar e nutricional que incentivem o consumo saudável de alimentos inerentes à cultura a qual o indivíduo está inserido (BRASIL, 2013).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura integrativa, a fim de identificar qual a influência que as famílias exercem no comportamento alimentar dos filhos e como a escola pode auxiliar na formação de hábitos saudáveis por meio da educação alimentar e nutricional, analisando os seguintes fatores: social, cultural, ambiental e econômico dos escolares.

Os achados desta revisão indicaram que o ato de se alimentar oportuniza as interações sociais e que o indivíduo, ao realizar suas escolhas alimentares, é influenciado por questões emocionais, afetivas, culturais, familiares, sociais e outras. Além disso, ficou evidente que os hábitos alimentares são reflexos de determinado modo e estilo de vida; por isso, são modificados de forma a caracterizar ou a ajustar socialmente os sujeitos.

Ficou também evidente que as mídias e a televisão têm grande influência nos hábitos alimentares familiares. Percebeu-se que existe a necessidade de que os pais estejam atentos às práticas alimentares dos filhos. É importante que os pais ou responsáveis realizem pelo menos uma refeição juntos e que deem bons exemplos, consumindo e oferecendo frutas, verduras e legumes conforme a cultura e os hábitos do local em que vivem.

Os achados mostraram que existe associação direta entre nível socioeconômico e hábito de realizar as refeições com os pais, visto que mãe é a responsável principal pela alimentação da família desde a compra dos alimentos até o preparo. Além disso, ela faz uma supervisão mais apurada do que a família consome.

No cenário atual, como mostrado neste trabalho, em as questões referentes à alimentação e à nutrição estão intimamente ligadas às questões de saúde e de segurança alimentar e nutricional, e com o crescente número de crianças em situação de obesidade e sobrepeso, a família precisa repensar condutas e comportamentos sociais e afetivos.

Diante dos desafios e do quadro preocupante em relação à alimentação e à saúde de crianças escolares, torna-se imperiosa a adoção de estratégias capazes de municiar familiares, crianças e a comunidade escolar para que, em conjunto, trabalhem educativamente e mudem o panorama atual.

Este trabalho apresenta limitações como a realização da busca apenas no idioma português, e no *site* da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Logo, sugere-se não somente a realização de novas pesquisas que tenham como público-alvo o comportamento alimentar da família como também a elaboração de trabalhos futuros em que a família, as relações familiares e o comportamento alimentar sejam o foco principal do debate.

REFERÊNCIAS

BOOG, Maria Cristina Faber. Programa de educação nutricional em escola de Ensino Fundamental de zona rural. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 6, p. 1005-1017, nov./dez.2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª Séries):** ciências naturais e saúde. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**, POF. 2002-2003-2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar de bolso da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**, POF. 2008-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015**. Brasília: MS, 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais**. Caderno de atividades. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2013a.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Educação Alimentar e Nutricional**: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais. Caderno teórico. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2013b.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 jun. 2013c. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013>>. Acesso em: 20 abr. 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno Teórico** – Educação Alimentar e Nutricional: o direito humano a alimentação adequada e o fortalecimento de vínculos familiares nos serviços socioassistenciais. Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2014.

CASTRO, Juliana Brandão Pinto de; CARVALHO, Maria Claudia da Veiga Soares; FERREIRA, Francisco Romão; PRADO, Shirley Donizete. “Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!”: adécalage como ferramenta para compreensão de práticas corporais e alimentares. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 99-108, fev. 2015.

COELHO, Helena Martins; PIRES, Antônio Prazo. Relações familiares e comportamento alimentar. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 30, p. 45-52, jan./mar. 2014.

FONSECA, Alexandre Brasil; SOUSA, Thaís Salema Nogueira de; FROZI, Daniela Sanches; PEREIRA, Rosângela Alves. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 3853-3862, set. 2011

GABRIEL, Cristine Garcia; RICARDO, Gabriela Dalsasso; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni; ASSIS, Maria Alice Altenburg de; DI PIETRO, Patrícia Faria. Alimentos comercializados nas escolas e estratégias de intervenção para promover a alimentação escolar saudável: revisão sistemática. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 70, n. 4, p. 572-583, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares**, POF: 2008-2009. Rio de Janeiro, 2010.

LEVY, Renata Bertazzi; CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de; CARDOSO, Letícia de Oliveira; TAVARES, Letícia Ferreira; SARDINHA, Luciana Monteiro Vasconcelos; GOMES, Fabio da Silva; COSTA, André Wallace Nery da. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3085-3097, out. 2010.

MACHADO, Isabel Kasper; BECKER, Débora; CAMPOS, Débora Martins de; WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Repercussões do cenário contemporâneo no ato de compartilhar refeições em família. **Psicologia e Argumento**, v. 32, n. 76, p. 117-127, jan./mar. 2014.

MAYER, Ana Paula Franco; WEBER, Lidia Natalia Dobriensky. Relações entre a obesidade na infância e adolescência e a percepção de práticas de alimentação e estilos educativos parentais. **Psicologia e Argumento**, v. 32, n. 1, p. 143-153, jan./mar. 2014.

MOMM, Nayara; HOFELMANN, Doroteia Aparecida. Qualidade da dieta e fatores associados em crianças matriculadas em uma escola municipal de Itajaí, Santa Catarina. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 32-39, mar. 2014.

MORAES, Priscilla Machado; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Obesidade infantil a partir de um olhar histórico sobre alimentação. **Revista Interação Psicológica**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 317-326, jul./dez. 2012.

OLIVEIRA, Willian Kaizer de. Hábitos alimentares contemporâneos e a elaboração de uma ética teológica em perspectiva. **Revista dos anais do congresso da faculdade de São Leopoldo**, São Leopoldo, v.1, p.1178-1194, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. **Relatório O estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil**. Um retrato multidimensional. Brasília: OMS, 2014.

SILVA, Dayanne Caroline de Assis; FRAZÃO, Iracema da Silva; OSÓRIO, Mônica Maria; VASCONCELOS, Maria Gorete Lucena de Vasconcelos. Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3299-3308, nov. 2015.

SILVA, Juliana Klotz; PRADO, Shirley Donizete; CARVALHO, Maria Claudia Veiga Soares, ORNELAS, Tatiane Freire Silva; OLIVEIRA, Patrícia França de. Alimentação e cultura como campo científico no Brasil. **Physis- Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 413-442, 2010.

SILVA, Sidnei Pithan. Complexidade, conhecimento e educação: a emergência de um novo paradigma epistemológico no contexto contemporâneo. **Revista Educação**, v. 40, n. 21, p. 375-388, maio/ago. 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva Santos. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Revista Saúde Pública**, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, nov. 2013.

VICENZI, Keli; HEMM, Ruth Liane; WEBER, Ana Paula; BACKES, Vanessa; PANIZ, Vera Maria Vieira Paniz 1; DONATTI, Talita; OLINTO, Maria Teresa Anselmo. Insegurança alimentar e excesso de peso em escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental da rede municipal de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.31, n. 5, p. 1084-1094, maio 2015.

VILLA, Julia Khéde Dourado; SILVA, Angélica Ribeiro e; SANTOS, Thanise Sabrina Souza; RIBEIRO, Andréia Queiroz Ribeiro; PESSOA, Milene Cristine Pessoa; SANT'ANA. Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 3, p. 302-309, set. 2015.

WHITTEMORE R.; KNAFL K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

Recebido em: 23/11/2017
Aprovado em: 30/11/2016